OCA
Sérgio Rodrigues
1960–1962
Uma das primeiras edificações no campus, a Oca – nome dado em referência à empresa de móveis de Sérgio Rodrigues, arquiteto responsável pelo projeto – foi construída em caráter provisório para alojamento de professores. Pode-se afirmar que Oca também remete à cultura brasileira e ao uso de materiais tradicionais na edificação, como a adoção de estrutura e vedações em madeira, assim como as fachadas avarandadas. Hoje, funciona como creche e sede da área de segurança da universidade.

FACULDADE DE EDUCAÇÃO – FE
A. da Rocha Miranda, L. H. Martins Pereira e J. M. Kluft Lopes da Silva / Colaboração: A. Peirano Chacon
1961
O conjunto da faculdade é formado por três blocos divididos em salas de aula, administração e o último onde se localiza o auditório Dois Candangos, nome dado em homenagem aos dois operários mortos em acidente de trabalho. O auditório ficou conhecido como cenário de eventos políticos e culturais marcantes da vida universitária. A principal característica do conjunto são as aberturas voltadas para o interior do edifício configurando jardins centrais. O bloco de salas de aulas, que foi provisoriamente sede da Reitoria, possui varandas em seu perímetro inspiradas na arquitetura palaciana de Brasília, partido arquitetônico que lhe confere dignidade e elegância.

PROTÓTIPO DE HABITAÇÃO ESTUDANTIL
Oscar Niemeyer / Execução e pré-fabricação: João Filgueiras Lima (Lelé)
1962
Um pequeno módulo de 45 m² e 42 toneladas, construído em concreto pré-fabricado, fazia parte do canteiro experimental do CEPLAN, Centro de Planejamento dirigido por Oscar Niemeyer. A ideia era discutir a questão da habitação para estudantes, baseada na composição de módulos que, sobrepostos, teriam até 4 andares e criariam uma espacialidade diversificada com jardins intercalados.

SERVIÇOS GERAIS – SG 1,2,4 E 8
Oscar Niemeyer / Colaboração: João Filgueiras Lima (Lelé) / Paisagismo original: Alda Rabello Cunha
1961–1964
O caráter inovador desse conjunto é comprovado, não somente pelo pioneirismo da fabricação de vigas protendidas e pré-moldados em concreto armado, como também pela escala adotada na paisagem do campus. Duas peças pré-fabricadas e as esbeltas vigas protendidas articulam seu sistema estrutural: as placas de concreto armado em forma de “U” se encaixam formando o perímetro da edificação e suportando as vigas da cobertura. A flexibilidade de sua planta livre e sua rápida execução com baixo custo configuram uma grande diversidade de espaços internos, como jardins e pequenos auditórios, que revelam a invenção de sua arquitetura.

CENTRO RESIDENCIAL DA COLINA
João Filgueiras Lima (Lelé)
1963
O conjunto de habitações para professores é composto por quatro blocos de três pavimentos sobre pilotis dispostos em uma orientação favorável aos ventos e insolação. Acompanham as curvas de nível e suas fachadas principais são voltadas para o Lago Paranoá. O sistema construtivo misto utiliza a circulação vertical em estrutura aparente de concreto armado fundido no local, e os demais elementos estruturais são pré-fabricados, como as vigas e lajes dos pavimentos-tipo. O partido arquitetônico evidencia a articulação de seus elementos estruturais , a composição dos diferentes materiais e o enquadramento da paisagem pelas generosas aberturas internas.

INSTITUTO DE TEOLOGIA
(ATUAL SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO DF)
Oscar Niemeyer / Projeto estrutural: Ernesto Walter
1963
O edifício foi projetado para abrigar o Instituto de Teologia da UnB, entretanto foi ocupado pela Secretaria de Educação do DF, resultado da crise política em 1964. Trata- se de uma composição marcada pelo ritmo de painéis em concreto e a transparência de suas aberturas em ferro e vidro. Sobreposto a esse volume em três pavimentos, há uma estrutura independente abobadada que marca a entrada e dá identidade ao conjunto. Uma pequena capela foi projetada por Niemeyer com linhas curvas e delicadas, entretanto, nunca chegou a ser construída.

AMBULATÓRIO
Glauco Campello
1963–1964
Trata-se de um conjunto de cinco pavilhões de um pavimento, implantados lado a lado, mas articulados entre si por meio de passarelas, de forma a configurar uma série de pátios ajardinados. Seu sistema construtivo, assim como outras edificações da época, é baseado na utilização de peças de concreto armado pré-fabricadas. Foi projetado inicialmente para abrigar o Centro Integrado de Ensino Médio (CIEM) que funcionou até 1971.

GUIA DE BOLSO
DE ARQUITETURA E ARTE
Campus Darcy Ribeiro

Universidade de Brasília 50 1962 2012

SERVIÇOS GERAIS – SG 9, 11 E 12
João Filgueiras Lima (Lelé)
1962–1969
Os galpões foram construídos com uma estrutura pré-moldada de pilares a cada 8m no sentido longitudinal e afastados até 11 m. Seu sistema estrutural também comporta vigas-calhas que suportam por tirantes a construção de sobreloja suspensa e desmontável. O interior é configurado por duas longas alas livres intercaladas por uma galeria central, possibilitando flexibilidade interna no uso da edificação.

INSTITUTO CENTRAL DE CIÊNCIAS – ICC
Oscar Niemeyer / Execução e pré-fabricação: João Filgueiras Lima (Lelé) / Paisagismo: Miguel Alves Pereira, Nelson Saraiva dos Santos e Paulo de Melo Zimbres
1963–1971
O Instituto Central de Ciências, edificação que estrutura urbanisticamente o Campus Darcy Ribeiro, possui partido que lhe confere a expressão do inovador projeto político-pedagógico de 1961. Projeto de Oscar Niemeyer, a edificação integra não somente várias faculdades, como também transforma-se em uma rua interna, que percorre o edifício de um extremo a outro, revelada pelo ritmo de seus pilares em concreto aparente a cada 3 metros que suportam vigas protendidas de até 30 metros de extensão. O “Minhocão”, como é conhecido, possui dois trechos retilíneos (sul e norte) conectados ao trecho arqueado (central) com 720 metros lineares de extensão ao total. Com dois pavimentos e um subsolo, a construção pré-fabricada divide-se em duas alas paralelas, que em toda sua extensão são interligadas por livres jardins descobertos. Surpreendentemente, a megaestrutura de sua arquitetura dialoga com a implantação delicada que acompanha as curvas de nível da topografia criando um partido arquitetônico assertivo, que emoldura seu contexto e paisagem. Transversalmente e simetricamente opostas, há duas entradas principais, norte e sul, que formam verdadeiras praças cobertas e pontos de encontro da vivência universitária. Em cada uma delas Niemeyer colocou uma rampa curva em balanço, com vista para a paisagem da Praça Maior, projeto ainda não-construído.

CASA DO ESTUDANTE UNIVERSITÁRIO – CEU
Léo Bonfim Jr. e Alberto F. Xavier / Colaboração: Solón Leão de Souza / Paisagismo: José Paulo de Bem
1970–1972
Os blocos de 76 x 15 m sobre pilotis destinados ao alojamento estudantil são configurados em 12 módulos, que possuem 4 níveis com dois apartamentos duplex justapostos. Cada unidade possui a área social no piso inferior e os dormitórios no piso superior interligados internamente por uma escada helicoidal. Tal autonomia e generosidade da altura do pé-direito duplo cria flexibilidade e amplitude para o espaço planejado para seis estudantes. A estrutura destaca-se nas fachadas brutalistas em concreto aparente marcadas pelos brise-soleil horizontais voltados para a paisagem do Lago Paranoá.

BIBLIOTECA CENTRAL ESTUDANTIL – BCE
José Galbinski e Miguel Alves Pereira / Colaboração: Jodete Rios Sócrates e Walmir Aguiar, detalhamento: Milton Ramos / Projeto estrutural: Ernesto Walter
1970–1973
A Biblioteca caracteriza-se pela transparência da fachada central em vidro protegida por enormes placas verticais em concreto, dispostas como brise soleils. As lajes de cobertura com abas curvas em concreto fazem referência à Le Corbusier (Palácio da Assembléia de Chandigarh, 1953-62). Dois outros volumes adjacentes são configurados por fachadas em concreto e aberturas discretamente locadas em suas 'reentrâncias', preservando assim, a intimidade do espaço interno. Por outro lado, de maneira inesperada, abrem-se grandes átrios com generosa iluminação zenital como o da Faculdade de Ciências da Informação.

RESTAURANTE UNIVERSITÁRIO – RU
José Galbinski / Colaboração: Antônio Carlos Moraes de Castro / Projeto estrutural: Ernesto Walter
1969–1974
O projeto introduz o brutalismo na capital federal. A edificação disposta em dois acessos, entre o térreo superior da rua e o térreo inferior da praça próxima ao ICC, valoriza a implantação no terreno. Sua fluidez espacial, onde seus 4 níveis são interligados por rampas que confluem a um amplo átrio, é materializada graças à estrutura de lajes nervuradas em concreto aparente. Coroando a composição de fachadas transparentes, o último pavimento é um volume fechado em concreto. A ‘caixa’ esconde as instalações, serviços e demais áreas de apoio. Elementos arquitetônicos são evidenciados plasticamente nas fachadas, como a escada helicoidal em concreto.

HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA – HUB
Hélio Ferreira Pinto
1974
Trata-se de um grande complexo hospitalar, composto de uma série de unidades, cada uma com partidos arquitetônicos diferenciados construídos ao longo de sua história. Os volumes da chamada Unidade I, com seu corpo elevado e base revestida em pedra, reforça a ideia de contraste entre peso e leveza na sua composição. O bloco de internação, com cinco pavimentos, preza pela funcionalidade e integração ao conjunto.

REITORIA
Paulo Zimbres / Colaboração: Érico Siegmar Weidle, Josué de Carvalho Macedo e Vera Lúcia Braun Galvão
1972–1975
A Reitoria, localizada em um dos vértices da Praça Maior, possui dois blocos paralelos que são articulados por um conjunto de rampas em um grande vão livre com rica vegetação. Entre os blocos, além das rampas, observa-se o auditório suspenso, atirantado na laje nervurada da cobertura. As janelas em fita e sequências de brises soleil em concreto acentuam a horizontalidade da paisagem bucólica do campus. O projeto teve forte influência da Faculdade de Arquitetura da USP (1961) de Vilanova Artigas, onde prevalecem os conceitos de integração sócio-espacial e o predomínio de materiais aparentes.

FACULDADE DE TECNOLOGIA – FT
Adilson Macedo e Érico Siegmar Weidle / Colaboração: C. E. Roscoe, C. M. Franci e A. Villanova / Coberturas: Jayme Kerbel Goulobov / Paisagismo: Eurico Salviatti
1973–1976
A implantação em quatro blocos paralelos de edificações em níveis distintos respeita a leve declividade do terreno com o objetivo de integrar fluxos internos e externos ao edifício. O resultado é um espaço que privilegia o convívio e sua apropriação. Erguida com estrutura em concreto armado e alvenaria em tijolo aparente, o conjunto possibilitou um vasto programa. Prevalece o uso de iluminação zenital, sheds, e nos laboratórios - edificações adjacentes - há coberturas com cascas em concreto na forma de parabolóides hiperbólicos, que marcam o cenário do campus.

FACULDADE DE CIÊNCIAS DA SAÚDE – FS
Adilson Macedo e Érico Siegmar Weidle / Colaboração: C. E. Roscoe, C. M. Franci e A. Villanova
1973–1980
O edifício configura-se por partido arquitetônico semelhante ao da Faculdade de Tecnologia, onde prevalece a configuração em função dos fluxos de circulação dos usuários, com a mesma materialidade em concreto e tijolo aparente. O conjunto é composto por três volumes distintos conectados transversalmente por dois grandes eixos de circulação, formando assim, em seus espaços intersticiais, pátios internos. Todo o edifício é tratado com iluminação natural indireta com o uso de sheds e brise soleils.

FACULDADE DE CIÊNCIAS
SOCIAIS APLICADAS – FA
Matheus Gorovitz e Maurício Azeredo
1982
A FA é constituída por três blocos dispostos em 'U', com dois a três pavimentos. Estes formam uma praça interna em patamares que acompanham a declividade do terreno. Uma passarela metálica, tangente ao volume do auditório, conecta as extremidades da composição retomando o traçado quadrangular da praça e reforçando a ideia de pátio presente no partido. As fachadas são compostas por quebra-sóis em concreto geometricamente dispostos (verticalmente ou horizontalmente) de acordo com a incidência solar em cada uma delas. Os materiais predominantes são o concreto armado, tijolo aparente e esquadrias em ferro e vidro.

COLINA NOVA
Paulo Marcos Paiva de Oliveira
1988
Como expansão da moradia para professores, os blocos de seis pavimentos em pilotis foram construídos com uma modulação de 6x6m que cria flexibilidade nas plantas dos apartamentos. A circulação vertical, que articula as lajes dos pavimentos em concreto aparente, sobressai como elemento de composição nas fachadas criando volumes que contrastam com o colorido dos quebra-sóis. A implantação, assim como na “Colina Velha,” considera o conforto ambiental e privilegia a paisagem do entorno.

CENTRO DE EXCELÊNCIA EM TURISMO – CET
José Zanine Caldas
1986–1989
Inicialmente, foi concebido como sede do Instituto Nacional de Ensino e Pesquisa – INEP. O partido arquitetônico difere de todos os outros do campus, pois é o único que utiliza a concepção estrutural em madeira . Por outro lado, reforça seu caráter experimental, ideia inerente nas primeiras obras no campus e retoma a escala paisagística original. É formado por cinco módulos com planta octogonal. Sua estrutura é em madeira bruta aparente e a cobertura composta por telhas de barro. Em 1998, depois de anos sem uso, passa a abrigar o CET, como parte de um plano de desenvolvimento do turismo sustentável em todo o país.

PAVILHÕES MULTIUSO
I – Érico Siegmar Weidle e Rogério Mello Franco
II – Paulo Bicca, Alberto de Faria e Luís Octávio Rodrigues
1986
Os dois edifícios, construídos para abrigar a expansão de alguns órgãos acadêmicos, possuem como característica marcante o uso da estrutura metálica. Os blocos paralelos de cada pavilhão, com plantas e fachadas livres conferem flexibilidade de uso, pois são separados por jardins e conectados por passarelas e circulações verticais. Os pavilhões se diferenciam pelas cores azul e vermelha, bem como pelos materiais de vedação. A Praça Chico Mendes, localizada nas proximidades, foi feita em mutirão por iniciativa de estudantes, funcionários e professores em homenagem o líder seringueiro morto em 1988.

CENTRO DE VIVÊNCIA
Eurico João Salviatti e Nícia Paes Bormann
1992
Abrigo de conveniências, possui hoje a livraria da Editora da Unb, cafeteria e uma agência bancária. Do projeto original, somente uma pequena parte encontra-se construída. Projetado em módulos, caracteriza-se pela laje nervurada que integra os espaços ao longo de um importante eixo de passagem dos estudantes e usuários do campus. Além disso, sua localização próxima ao Restaurante Universitário propicia o seu uso como ponto de pausa e convivialidade.

OFICINAS ESPECIAIS – IDA
Cláudio Queiroz / Colaboração: Tânia Regina Fraga
1997–2002
Foi projetado como parte de um conjunto maior de edificações, novas e antigas, que passariam a configurar o chamado Complexo das Artes. É uma construção de base retangular de 110 x 17,50 m; uma caixa de vidro contida entre dois sólidos, coberta por uma estrutura metálica independente. O revestimento em azulejos desenhados por Athos Bulcão reforçam a proeminência dos volumes na composição e dá identidade ao edifício no seu contexto.

POSTO ECOLÓGICO
Matheus Gorovitz / Colaboração: Antônio Augusto Lobo, Marisa Mass e Regina Sigmaringa
1997–1998
A área do posto é definida por uma cobertura em aço anticorrosivo (corten) com um volume horizontal anexo. Os grandes planos triangulares que formam a cobertura conferem um ritmo dinâmico e leveza de sua estrutura. A concepção traduzida pela dobradura de planos e rigor geométrico tem influência no desenho de Le Corbusier para o Pavilhão de Zurich (1967). O “Postinho”, como é conhecido, é ponto de encontro dos estudantes e da vida comunitária no campus.

PAVILHÕES ANÍSIO TEIXEIRA E JOÃO CALMON
Cláudio Queiroz
1999–2000
Os nomes são uma homenagem a dois intelectuais, membros do Conselho Diretor da Universidade que participaram do projeto de criação da UnB. Esses pavilhões horizontais com um pavimento e base retangular foram erguidos em estrutura independente em aço corten. As edificações em suas fachadas longitudinais foram revestidas por grelhas de aço galvanizado branco. O conjunto inspira-se na simplicidade das edificações dos SGs, Serviços Gerais, projetados por Niemeyer e Lelé.

CASA DO PROFESSOR
Nonato Veloso
2004–2005
Trata-se de uma construção parcial da Associação dos Docentes da UnB – ADUnB. O volume longitudinal em dois níveis é composto por planos justapostos que delimitam seus espaços e enquadram os eixos de sua composição. O plano horizontal de proteção à fachada principal, feito de ripas metálicas, delimita a interface entre o espaço público e privado, sutilmente demarcada pela projeção da cobertura. A permeabilidade inerente ao projeto permite que o percurso de travessia ao campus integre-se à entrada do edifício, um amplo átrio em pé-direito duplo.

INSTITUTO DE QUÍMICA – IQ
Aleixo Furtado (coord.), Marcílio Ferreira, André Nepomuceno e Letícia Cordeiro
2005–2008
São dois blocos longitudinais e paralelos, fechados por esquadrias de alumínio e protegidos por paredes vazadas que lembram cobogós. Entre os blocos foi projetada uma grande praça interna, coberta por arcos metálicos de seção circular que sustentam placas translúcidas para iluminação natural. As circulações verticais são elementos fortes no partido, pois conduzem o usuário a um passeio arquitetônico e evidenciam a relação com o seu entorno.

INSTITUTO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS – IB
Frederico Flósculo (coord.), Ivan do Valle, Oscar Ferreira, Cristine Autran, Eimara Messias, Nelton Borges, Vanessa Bhering e Iara Moderoso
2004–2009
O conjunto arquitetônico constitui-se de onze blocos modulados em dois grupos em forma de “H”, onde um eixo de circulação disposto transversalmente conduz à praça central. A praça propicia o convívio social e suas circulações, protegidas por expressivas coberturas em modulação hexagonal, dão identidade ao conjunto arquitetônico.

MEMORIAL DARCY RIBEIRO – BEIJÓDROMO
João Filgueiras Lima (Lelé)
2010
A edificação abriga a Fundação Darcy Ribeiro e o “Beijódromo”, espaço sugerido pelo próprio Darcy ao arquiteto. O edifício de planta circular tem em seu centro um espaço ajardinado de pé-direito duplo, que integra o piso térreo ao mezanino. A estrutura radial da cobertura permite ventilação e iluminação naturais. Vale ressaltar a leveza da marquise curva em cor vermelha que marca a entrada da edificação.

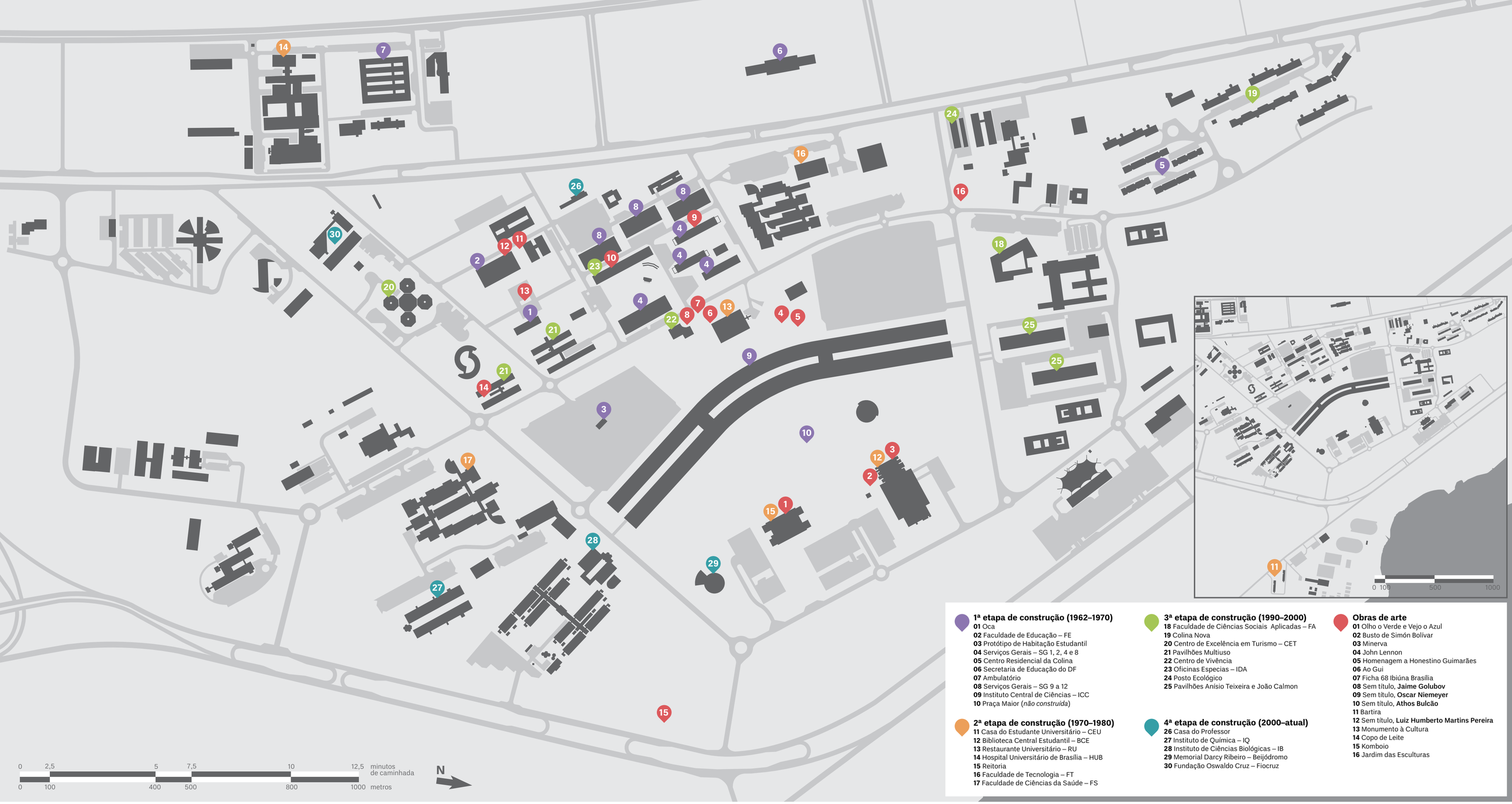
FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ – FIOCRUZ
Alberto de Faria
2010
O programa foi acomodado em três volumes principais, sendo respectivamente: um bloco administrativo, sala de aulas e um auditório para 200 pessoas. Os blocos dispostos em “U” são conectados por marquises que configuram uma praça quadrangular central. Em um dos seus vértices, há um pequeno bloco com cobertura triangular que abriga espaço para exposições e café.

Coordenação e pesquisa José Sánchez, Cláudia Amorim, Pedro Palazzo, Luciana Saboia, Liz Sandoval, Reinaldo Machado, Maribel Aliaga, Carolina Pescatori e Miguel Gally **Pesquisa e projeto gráfico** Hanna Néris, Isabella Brandalise, Izabela Brettas, Lucas de Abreu e Pedro Santos **Fotografias** Joana França e Nayanna Nobre **Revisão 2° edição (março de 2015)** Luciana Saboia, Liz Sandoval e Joana França **Agradecimentos** CEPLAN, Cláudio Arantes, Frederico Flósculo, Sylvia Ficher e Jaime Almeida

Referências

SCHLEE, Andrey et AL. *Registro arquitetônico da UnB*. Brasília, Ed. UnB, 2014.
FICHER, Sylvia; BATISTA, Geraldo Nogueira. *GuiArquitetura Brasília*. São Paulo: Editora Abril, 2000.
REVISTA ACRÓPOLE. Brasília, volume 31, n° 369/70, p. 11-15 e 32-34, Fev. 1970. Edição Especial da Universidade de Brasília.

UnB faunb



1ª etapa de construção (1962–1970)
01 Oca
02 Faculdade de Educação – FE
03 Protótipo de Habitação Estudantil
04 Serviços Gerais – SG 1, 2, 4 e 8
05 Centro Residencial da Colina
06 Secretaria de Educação do DF
07 Ambulatório
08 Serviços Gerais – SG 9 a 12
09 Instituto Central de Ciências – ICC
10 Praça Maior (*não construída*)

2ª etapa de construção (1970–1980)
11 Casa do Estudante Universitário – CEU
12 Biblioteca Central Estudantil – BCE
13 Restaurante Universitário – RU
14 Hospital Universitário de Brasília – HUB
15 Reitoria
16 Faculdade de Tecnologia – FT
17 Faculdade de Ciências da Saúde – FS

3ª etapa de construção (1990–2000)
18 Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas – FA
19 Colina Nova
20 Centro de Excelência em Turismo – CET
21 Pavilhões Multiuso
22 Centro de Vivência
23 Oficinas Especias – IDA
24 Posto Ecológico
25 Pavilhões Anísio Teixeira e João Calmon

4ª etapa de construção (2000–atual)
26 Casa do Professor
27 Instituto de Química – IQ
28 Instituto de Ciências Biológicas – IB
29 Memorial Darcy Ribeiro – Beijódromo
30 Fundação Oswaldo Cruz – Fiocruz

Obras de arte
01 Olho o Verde e Vejo o Azul
02 Busto de Simón Bolívar
03 Minerva
04 John Lennon
05 Homenagem a Honestino Guimarães
06 Ao Gui
07 Ficha 68 Ibiúna Brasília
08 Sem título, **Jaime Golubov**
09 Sem título, **Oscar Niemeyer**
10 Sem título, **Athos Bulcão**
11 Bartira
12 Sem título, **Luiz Humberto Martins Pereira**
13 Monumento à Cultura
14 Copo de Leite
15 Komboio
16 Jardim das Esculturas

OLHO O VERDE E VEJO O AZUL
Jaime Golubov
1997, *madeira*
Noventa e seis losangos compõem a superfície desse volume vazado numa demonstração de domínio da geometria, que o autor exigia dos alunos da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da UnB, onde foi professor até 1997.

BUSTO DE SIMÓN BOLÍVAR
Hugo Daini
Busto de Simón Bolivar, líder destacado nas lutas pela independência da América Latina. A escultura foi doada pelo Governo da Venezuela à UnB e instalada neste local em 1983. Não foi possível identificar a data da confecção da peça.

MINERVA
Alfredo Ceschiatti
1963, *bronze*
A deusa grega da sabedoria recebe os visitantes da Biblioteca Central. O artista foi professor de escultura e desenho na UnB até demitir-se em 1965 em solidariedade aos colegas perseguidos pela ditadura. Sua obra marca a imagem de Brasília nos seus inícios.

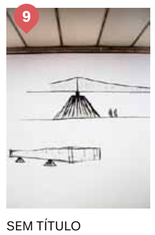
JOHN LENNON
Ivna Mendes de Moraes Duvivier
1984, *bronze*
Esta estátua esteve primeiramente instalada em Vila Isabel, RJ. Rejeitada pelos moradores, foi levada para Belo Horizonte, onde também foi contestada pelos moralistas. Por sugestão de Lucio Costa, foi trazida para Brasília em 1995.

HOMENAGEM A HONESTINO GUIMARÃES
Cristina Pozzobon
2009, *aço*
Honestino foi aluno do Instituto de Geociências da UnB. Foi Presidente da Federação dos Estudantes Universitários de Brasília em 1967/68 e da UNE de 1970 até sua prisão e desaparecimento em 1973.

AO GUI
Henrique Gougon
1998, *mosaico*
Mosaico constituindo outra homenagem ao líder estudantil Honestino Guimarães. A Universidade de Brasília concedeu-lhe o diploma do Mérito Universitário.

FICHA 68 IBIÚNA BRASÍLIA
Xico Chaves
Fotos de participantes do XXX Congresso da UNE, em Ibiúna, SP, em 1968. Descoberto pela polícia, resultou na prisão de cerca de mil estudantes, entre os quais José Dirceu, Luís Travassos e Vladimir Palmeira.

SEM TÍTULO
Jaime Golubov
1995, *mural de azulejos*
Uma das inúmeras possibilidades de organização dos 256 quadrados divididos em triângulos vermelhos e brancos, segundo um algoritmo pelo qual o artista sintetizou seus conhecimentos da lógica matemática, I-Ching e Tarô.



SEM TÍTULO
Oscar Niemeyer
entre 1963 e 1965, *pintura mural*
Três desenhos feitos pelo arquiteto que foi coordenador do curso de Arquitetura da UnB. No CEPLAN, desenvolveu o projeto do ICC e da Praça maior (não construído).

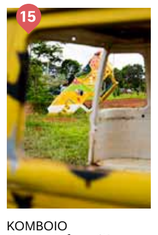
SEM TÍTULO
Athos Bulcão
1998, *mural de azulejos*
Athos Bulcão foi professor no Instituto de Artes de 1963 a 1965. Com a anistia, voltou a ensinar de 1988 até a aposentadoria compulsória em 1990. Recebeu o título de Doutor Honoris Causa pela UnB (1999).

BARTIRA
Victor Brecheret
1952, *bronze*
A escultura de Victor Brecheret representa mãe e filho índios a brincarem na rede, numa linguagem próxima da arte lítica dos povos indígenas ou pré-históricos do Brasil.

SEM TÍTULO
Luiz Humberto Martins Pereira
1961, *mural de azulejos*
O autor, Professor Emérito da UnB, colaborou com Alcides da Rocha Miranda na concepção desses azulejos cuja simplicidade realça as proporções equilibradas da arquitetura modernista. É arquiteto e fotógrafo.

MONUMENTO À CULTURA
Bruno Giorgi
1965, *ferro*
Décio Pignatari viu aqui uma alusão ao braço de Minerva, a deusa grega da sabedoria, segurando sua lança. O escultor, cujas obras adornam vários monumentos em Brasília, não confirmou nem negou essa interpretação.

COPO DE LEITE
Jaime Golubov
1995, *aço*
Doze losangos de chapa de aço compõem essa escultura. O autor intitulou-a "Copo de leite" ao pintá-la, por sugestão de Reinaldo G. Machado, nas cores da flor de mesmo nome. Observe a variedade de aparências ao circular a peça.



KOMBOIO
Corpos Informáticos
2011
Integrou a exposição Aberto Brasília 2011. Um comboio de kombis embelezadas e plantadas que provocam a pensar não apenas na corriqueira salvação ecológica, mas também nas muitas vidas e ideias que objetos do cotidiano podem assumir.

JARDIM DAS ESCULTURAS
Área do campus destinada à instalação dos trabalhos finais de graduação dos estudantes de escultura. Os trabalhos são substituídos pela produção do semestre letivo consecutivo.